



I Seminário Regional de Políticas Educativas e Autogoverno

03 a 04 de junho de 2019 – UFFS Campus Chapecó/SC



RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INICIAL DO DOCENTE

**Lauren Pieta Cana¹
Eixo temático²**

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e sua importância na formação inicial de professores. Trata-se de um relato de experiência de uma graduanda em Ciências Sociais – Licenciatura, bolsista do PIBID entre os anos de 2016 a 2018, no Subprojeto de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul. O breve relato advém de suas atividades (observação e intervenção) realizadas na Escola de Educação Básica: “Coronel Lara Ribas”, no município de Chapecó – Santa Catarina e na disciplina de sociologia.

1 INTRODUÇÃO

Os cursos no âmbito da licenciatura imergem no Brasil na década de 1930, com a criação das primeiras faculdades de Filosofia, Letras e Ciências (CASTRO; 1974, p.628). Trazendo consigo o desafio, de não apenas formar pessoas capazes de lecionar, mas de aproximar estudantes (futuros professores), com o cotidiano da instituição escolar durante a graduação. Pois, ao longo dos anos em que as licenciaturas foram se desenvolvendo no país ficou cada vez mais evidente que o distanciamento entre licenciado e escola impossibilita a compreensão dos futuros professores diante de como configuram-se relações humanas presentes na dinâmica de aprender e ensinar, essa fundamental para o funcionamento das escolas e na profissão de professor (BUZZI; JURGEN; 2013, p.621). Através desse entendimento e a fim de buscar a valorização dos professores é que o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido uma aposta do Governo Federal.

O PIBID como programa de formação inicial de professores tem por objetivo “estimular a docência pelo fomento de ações a serem desenvolvidas nas escolas públicas da educação básica por alunos das licenciaturas em conjunto com os professores dessas

¹ Graduanda no curso de Ciências Sociais – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: laurenpietacanan@gmail.com;

² Educação e Autogoverno: reflexões acerca dos programas voltados a formação inicial e continuada de professores

instituições e os docentes das universidades”(PAREDES; GUIMARÃES; 2012, p. 266). Compreendendo a importância desse programa, o presente trabalho objetiva apresentar um relato de experiência de uma acadêmica do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura, bolsista do PIBID entre os anos de 2016 a 2018, que reflete sobre as contribuições do PIBID em sua formação inicial docente e como o mesmo foi fundamental, no processo de integralização da pesquisa, ensino e extensão durante os anos de graduação.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, no qual apresenta reflexões pontuais de uma graduanda do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó/SC, bolsista do PIBID entre os anos de 2016 e 2018. Seus apontamentos parte da experiência da estudante na Escola de Educação Básica: “Coronel Lara Ribas” do município de Chapecó/SC, através das atividades de observação participante e intervenção desenvolvidas nas aulas de sociologia realizadas na instituição de ensino decorrente do Subprojeto do PIBID de Ciências Sociais.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como graduanda de Licenciatura no Curso de Ciências Sociais, o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi a primeira experiência que me permitiu dialogar entre a teoria de sala de aula como discente e a prática em sala de aula como docente. Criado pelo Decreto n. 7.219 (BRASIL, 2010) e fomentado pela CAPES o PIBID, é desenvolvido com o intuito de articular as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de Educação Básica a fim de construir ferramentas que estimulem e contribuam para com a formação inicial de professores. (SANTOS FELÍCIO; 2014, p.418). Em seus anos de execução evidência um percurso de construção e reconstrução para os bolsistas envolvidos, no qual é permitido analisar e reavaliar as crenças, conceitos e concepções sobre os professores, as instituições de ensino básico, os estudantes e o processo de formação docente (Ambrosetti et al.; 2013, p.161). As breves reflexões apresentadas a seguir ajudam na construção de um



I Seminário Regional de Políticas Educativas e Autogoverno

03 a 04 de junho de 2019 – UFFS Campus Chapecó/SC



panorama que efetiva a importância do PIBID no desenvolvimento profissional dos graduandos em cursos de licenciatura no Brasil.

Durante os anos de 2016 a 2018, experienciei ser bolsista do Subprojeto do PIBID: Ciências Sociais na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), realizando minhas observações e atividades de intervenção da Escola de Educação Básica “Coronel Lara Ribas”, no município de Chapecó/SC. No período em que participei do PIBID nosso Subprojeto de Ciências Sociais contava com seis bolsistas e dois professores coordenadores – um da Universidade e outro da instituição escolar que desenvolvemos o programa, sendo esse o professor efetivo da disciplina de sociologia. Realizamos atividades durante esse tempo, que ora envolviam apenas a disciplina de sociologia, ora constavam com a participação da escola como um todo. Desde os meus primeiros contatos com a escola, estabelecidos através do Programa lembro-me da euforia, ansiedade e apreensão, era um universo totalmente novo, pois naquele momento pensava que – até dois anos atrás (2014) eu era uma estudante de Ensino Médio, como aqueles que agora estava estabelecendo o contato e posteriormente desenvolveria algumas atividades. A insegurança e euforia nunca foram embora, estiverem presente em todo o tempo que fui Pibidiana. Mas junto delas estavam o aprendizado, a construção coletiva e principalmente a oportunidade de transformação que carregava cada atividade. Seria o momento de como aponta Freire em seu Livro *Pedagogia da Autonomia* (1996) reorganizar o objeto estudado, atribuir novos significados ao conhecimento, compreendo que o contato com os discentes era fundamental para que a profissão de docente fosse efetivada.

Desta forma, no processo de observação e posteriormente de produção e desenvolvimento das intervenções (aulas, oficinas, sarais, entre outras atividades) no PIBID, éramos possibilitados como descreve Tardif (2002) a um espaço de aprendizagem, de formação inicial, produções de práticas e saberes novos. No qual, não éramos restringidos a aplicação de uma teoria, e sim a estimulados a um desenvolvimento profissional que considerasse a formação humana e a dinâmica das instituições escolares. A aproximação com o que seria posteriormente meu objeto de estudos e análise no estágio e mais a frente na profissão, possibilitou a facilidade na elaboração e execução de planos de aula, escolha do conteúdo programático, desenvolvimento da didática aplicada em sala e compreensão da



I Seminário Regional de Políticas Educativas e Autogoverno

03 a 04 de junho de 2019 – UFFS Campus Chapecó/SC



relação professor – estudantes – escola. Os anos como bolsistas do PIBID, me permitiram o desenvolvimento do pensamento crítico, a busca pela valorização da profissão e principalmente compreender que ser professor não é dom, mas sim uma construção durante os anos de graduação e posteriormente de docência pautada no desenvolvimento humano, curiosidade crítica e anseio da transformação humana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante nosso percurso da graduação todos temos experiências que marcam significativamente nosso caminho, seja elas positivas ou negativas. O PIBID é considerado por mim uma dessas experiências e por felicidade positiva. Em suma, no período que participei como bolsista do programa, vi o mesmo cumprir com o seu principal objetivo – o de aproximar as Instituições de Ensino Superior e as Escolas de Educação Básica a fim de desenvolver um programa que proporcionassem aos futuros professores a vivência da escola o mais cedo o possível. Mas além disso, vi o PIBID como uma ferramenta de formação humana e profissional, que possibilita uma formação integral capaz de envolver o ensino, a pesquisa e a extensão e estimula o desenvolvimento de competências e habilidades. As quais, estudantes que não tem a experiência do PIBID, apenas tem no estágio, ou só após a conclusão da graduação.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. **Contribuições do PIBID na formação inicial de professores**. Educação em Perspectiva, v. 4, n. 1, 2013.

BRASIL. Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2010. Seção 1, p. 4

DE CASTRO, Amélia Domingues. **A licenciatura no Brasil**. Revista de História, v. 50, n. 100, p. 627-652, 1974.

FREIRE, Paulo; **Pedagogia da autonomia**. 1996.

PAREDES, Giuliana Gionna Olivi; GUIMARÃES, Orliney Maciel. **Compreensões e**



I Seminário Regional de Políticas Educativas e Autogoverno

03 a 04 de junho de 2019 – UFFS Campus Chapecó/SC



Significados sobre o PIBID para a Melhoria da Formação de Professores de Biologia, Física e Química. Química Nova na escola, v. 34, n. 4, p. 266-277, 2012.

SANTOS FELÍCIO, Helena Maria. **O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores.** Revista Diálogo Educacional, v. 14, n. 42, p. 395-414, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.